



FACT SHEET 1T16

MARKET CAP (31/03/2016)

R\$ 5.019,5 milhões

COTAÇÃO DE FECHAMENTO EM 31/03/2016

R\$ 7,57

QUANTIDADE DE AÇÕES EM MARÇO

665.565.438

AÇÕES EM TESOURARIA

2.485.759

FREE FLOAT

40%

Relações com investidores Duratex

Diretor: Flavio Marassi Donatelli
Gerente: Guilherme Setubal Souza e Silva
investidores@duratex.com.br

Teleconferência/Webcast:

28 de abril de 2016, quinta-feira
Português: horário: 10 h (horário de Brasília; 9 a.m. NYT)
Inglês: horário: 11 h (horário de Brasília; 10 a.m. NYT)
Material de apoio: www.duratex.com.br/ri

Para conectar-se:

Participantes no Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001
Participantes nos EUA: *toll free:* +1 (888) 700-0802
(inglês, somente)
Código de acesso: **Duratex**
Webconferência: www.duratex.com.br/ri

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Endereço eletrônico para encaminhamento de assuntos referentes à governança corporativa para a alta direção: governanca.corporativa@duratex.com.br

- ◆ Ações listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA
- ◆ Apenas ações ordinárias em circulação, ou seja, cada ação dá direito a um voto nas Assembleias Gerais de Acionistas
- ◆ *Tag-Along* de 100% às ações
- ◆ 2 membros independentes no Conselho de Administração
- ◆ Comitê do Conselho de Administração: Pessoas, Governança e Nomeação; Sustentabilidade; Auditoria e de Gerenciamento de Riscos; Divulgação e Negociação; e Avaliação de Transações com Partes Relacionadas
- ◆ Política de dividendo mínimo correspondente a 30% do lucro líquido ajustado
- ◆ Política de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes e de Negociação de Valores Mobiliários vigentes
- ◆ Adesão ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas
- ◆ Ações incluídas no Dow Jones Sustainability Emerging Market Index, versão 2014/2015, e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA, versão 2015
- ◆ Corretoras que cobrem a Companhia: BTG Pactual, Citibank, Credit Suisse, HSBC, JP Morgan, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Nau Securities, Santander e Votorantim

Sumário Financeiro Consolidado

(em R\$ '000)	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
DESTAQUES					
Volume de vendas Deca ('000 peças)	6.218	6.249	-0,5%	6.718	-7,4%
Volume expedido Deca ('000 peças)	5.422	6.217	-12,8%	6.692	-19,0%
Volume expedido painéis (m ³)	600.984	595.626	0,9%	710.909	-15,5%
Receita líquida consolidada	901.399	955.009	-5,6%	1.001.494	-10,0%
Lucro bruto	200.246	240.755	-16,8%	296.418	-32,4%
Margem bruta	22,2%	25,2%		29,6%	
Ebitda CVM nº 527/12 ⁽¹⁾	146.547	168.837	-13,2%	258.048	-43,2%
Margem Ebitda CVM nº 527/12	16,3%	17,7%		25,8%	
Ajustes de eventos não caixa	(40.258)	(6.989)	476,0%	(43.626)	-7,7%
Eventos de natureza extraordinária ⁽³⁾	-	23.495	-100,0%	-	
Ebitda ajustado e recorrente⁽²⁾	106.289	185.343	-42,7%	214.422	-50,4%
Margem Ebitda ajustado e recorrente	11,8%	19,4%		21,4%	
Lucro líquido	(29.556)	54.356	-154,4%	68.469	-143,2%
Lucro líquido recorrente	(29.556)	76.239	-138,8%	68.469	-143,2%
Margem líquida recorrente	-3,3%	8,0%		6,8%	
INDICADORES					
Liquidez corrente ⁽⁴⁾	1,83	2,13	-14,4%	2,12	-13,6%
Endividamento líquido ⁽⁵⁾	2.150.732	1.913.568	12,4%	1.821.069	18,1%
Endividamento líquido/Ebitda UDM ⁽⁶⁾	2,95	2,29	29,1%	1,97	49,8%
Patrimônio líquido médio	4.558.929	4.687.515	-2,7%	4.642.731	-1,8%
ROE ⁽⁷⁾	-2,6%	4,6%		5,9%	
ROE recorrente	-2,6%	6,5%		5,9%	
AÇÕES					
Lucro líquido por ação (R\$) ⁽⁸⁾	(0,0469)	0,0779	-160,2%	0,1013	-146,3%
Cotação de fechamento (R\$)	7,57	5,90	28,3%	8,70	-13,0%
Valor patrimonial por ação (R\$)	6,79	6,96	-2,5%	7,05	-3,7%
Ações em tesouraria (ações)	2.485.759	2.485.759	0,0%	2.485.759	0,0%
Valor de mercado (R\$ 1.000)	5.019.513	3.912.170	28,3%	5.768.793	-13,0%

A partir de 01 de julho de 2015 passamos a consolidar os resultados da Corona.

- (1) Ebitda (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM nº 527/12.
(2) Ebitda ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além de eventos extraordinários.
(3) Eventos de natureza extraordinária no Ebitda, a saber: **4T15**: indenizações trabalhistas não recorrentes: (-) R\$ 4.011 mil; indenizações trabalhistas decorrentes da redução temporária das atividades da unidade de Itapetininga: (-) R\$ 16.335 mil; gastos decorrentes da integração da Corona: (-) R\$ 3.149 mil.
(4) Liquidez corrente: ativo circulante dividido pelo passivo circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.
(5) Endividamento líquido: dívida financeira total (-) caixa.
(6) Alavancagem financeira calculada sobre o Ebitda recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa.
(7) ROE (*Return on Equity*): medida de desempenho dada pelo lucro líquido do período, anualizado, pelo patrimônio líquido médio.
(8) Lucro líquido por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria.

Cenário e Mercado

O primeiro trimestre de 2016 manteve a tendência observada desde o segundo semestre de 2015, com contínua piora dos principais indicadores econômicos. A previsão é de contração de 3,7% do PIB e inflação acima do teto da meta, de 7,14% no ano, segundo o boletim Focus do Banco Central de 08 de abril de 2016.

Esse cenário impacta diretamente as operações da Duratex, que teve queda nos seus volumes de venda. O mercado de painéis no Brasil apresentou, neste trimestre, retração de 11,6% no volume expedido de madeira no mercado interno comparado com o primeiro trimestre de 2015. Houve uma diminuição de 14,9% no volume de MDP e de 8,5% no volume de MDF, conforme dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBA).

Apesar de não haver mudança na demanda em relação ao último trimestre, a indústria de painéis de madeira passou por um ajuste de capacidade neste trimestre com a paralisação temporária da unidade de Itapetininga da Duratex e a redução de produção de dois dos nossos competidores. Neste trimestre, considerando as exportações, a indústria ocupou aproximadamente 70% de sua capacidade instalada.

O indicador ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), que mede o desempenho das vendas de materiais de construção no mercado doméstico, apresentou retração de 17,3% no primeiro trimestre de 2016, quando comparado com o mesmo período em 2015. A Deca também se destaca por ter apresentado um resultado superior ao da indústria, com retração comparativa de 13,0%.

Gestão Estratégica e Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 152 milhões no primeiro trimestre de 2016, sendo que R\$ 66 milhões correspondem à Oferta Pública para Aquisição de Ações (OPA) realizada na Tablemac em um processo de fechamento do seu capital. Assim, a Duratex passa a deter 94% das ações da empresa na Colômbia. A Companhia continua apenas com investimentos de sustentação, com previsão de investimentos de R\$ 220 milhões. Foram gastos no trimestre R\$ 43,5 milhões referentes ao plantio e à manutenção das áreas florestais, sendo a expectativa no ano com esse gasto de R\$ 200 milhões.

A Companhia continua com seu programa de expansão das exportações na Divisão Madeira – no 1º trimestre de 2016 houve um acréscimo de 80% no volume comparado ao mesmo período do ano anterior. A expectativa é de que o volume total em 2016 cresça 50% comparado a 2015, seguindo a estratégia da Duratex de aumentar a participação da receita de fora do mercado brasileiro como forma de diminuir sua dependência ao mercado interno.

Além disso, a Duratex continua comprometida com sua agenda interna, sendo suas principais ações: Orçamento Base Zero (OBZ), Sistema de Gestão

Duratex (com a consultoria Falconi), revisão de processos logísticos e projetos em TI, focando área de vendas, movimentação de materiais e redução de custos logísticos. Os projetos iniciados desde o ano passado estão em pleno desenvolvimento com a definição de metas claras e ambiciosas. Essas metas foram desdobradas e endereçadas diretamente aos colaboradores envolvidos, garantindo o envolvimento de todos. Em 2015 esses projetos de melhoria de eficiência e redução de custos atingiram uma economia de R\$ 45 milhões, e para o ano de 2016 a Companhia espera um desempenho superior.

Como evento subsequente, a Duratex concluiu a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócios (CRA) com lastro em um Contrato de Compra e Venda de Madeira entre a Duratex S.A. e a Duratex Florestal Ltda., captando R\$ 675 milhões pelo prazo de seis anos com pagamento do principal no fim e juros semestrais. Essa emissão contribui para a capitalização estratégica da Companhia em momento de grande incerteza político-econômica a um custo extremamente competitivo, correspondente a 98% do CDI. A liquidação dessa operação ocorreu no dia 1º de abril de 2016, data em que os recursos foram internados na Companhia.

Destques Financeiros Consolidados (IFRS)

RECEITA LÍQUIDA

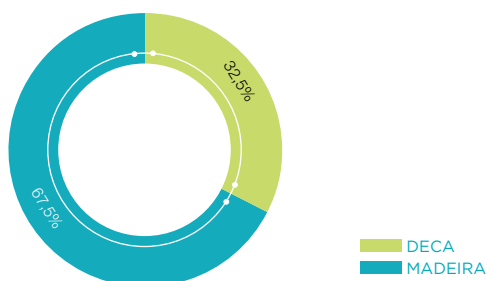
A receita líquida totalizou R\$ 901,4 milhões no trimestre, R\$ 105,5 milhões referentes à participação da controlada colombiana Tablemac. A receita apresentou queda de 5,6% comparando ao trimestre anterior e de 10,0% quando comparada com o primeiro trimestre de 2015.

R\$ '000 - consolidado	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Receita líquida	901.399	955.009	-5,6%	1.001.494	-10,0%
Mercado interno	720.089	782.228	-7,9%	876.784	-17,9%
Mercado externo	181.310	172.781	4,9%	124.710	45,4%

R\$ '000 - ex Tablemac	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Receita líquida	795.850	855.828	-7,0%	929.249	-14,4%
Mercado interno	720.089	782.228	-7,9%	876.784	-17,9%
Mercado externo	75.761	73.600	2,9%	52.465	44,4%

O mercado externo – resultado da Tablemac e as exportações – continua a ter um bom desempenho, apresentando aumento de 4,9% comparando ao quarto trimestre de 2015 e de 45,4% quando comparado com o mesmo período de 2015, passando a representar 20% das vendas da Duratex.

Receita líquida por área de atuação (em % no 1T2016)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos, líquido de depreciação, amortização e exaustão e da variação líquida do valor justo do ativo biológico, ou seja, o custo caixa, somou R\$ 621,6 milhões no trimestre, com aumento de 2,5% no comparativo com o trimestre anterior e apenas 0,8% em relação ao 1º trimestre de 2015.

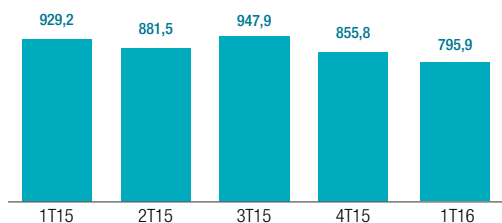
A margem bruta do primeiro trimestre de 2016 foi de 22,2%, valor abaixo da margem do trimestre anterior, de 25,2%, e do primeiro trimestre de 2015, de 29,6%. Impactaram a margem bruta neste trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2015 a queda nos preços na Divisão Madeira e o aumento de custos nas duas divisões (Madeira e Deca) por conta do aumento dos custos de energia e dos insumos atrelados ao dólar, além da menor diluição dos custos fixos por conta do menor volume de vendas.

A margem bruta da Tablemac no trimestre foi de 38,2%, acima da margem observada no último trimestre de 2015, de 36,9%, e também do primeiro trimestre de 2015, de 36,8%. A operação na Colômbia vem apresentando evolução do desempenho de seu resultado.

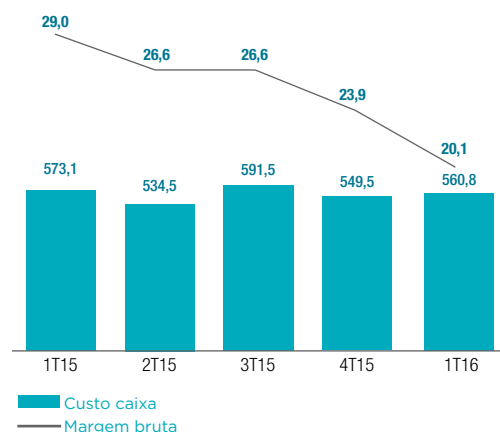
R\$ '000 - consolidado	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
CPV caixa	(621.562)	(606.619)	2,5%	(616.703)	0,8%
Variação do valor justo do ativo biológico ⁽¹⁾	36.008	21.188	69,9%	44.585	-19,2%
Parcela da exaustão do ativo biológico	(26.460)	(29.947)	-11,6%	(38.730)	-31,7%
Depreciação, amortização e exaustão	(89.139)	(98.876)	-9,8%	(94.228)	-5,4%
Lucro bruto	200.246	240.755	-16,8%	296.418	-32,4%
MARGEM BRUTA	22,2%	25,2%	-	29,6%	-

R\$ '000 - ex Tablemac	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
CPV caixa	(560.839)	(549.537)	2,1%	(573.092)	-2,1%
Variação do valor justo do ativo biológico ⁽¹⁾	36.210	22.262	62,7%	43.288	-16,4%
Parcela da exaustão do ativo biológico	(26.460)	(29.947)	-11,6%	(38.730)	-31,7%
Depreciação, amortização e exaustão	(84.841)	(94.473)	-10,2%	(90.904)	-6,7%
Lucro bruto	159.920	204.133	-21,7%	269.811	-40,7%
MARGEM BRUTA	20,1%	23,9%	-	29,0%	-

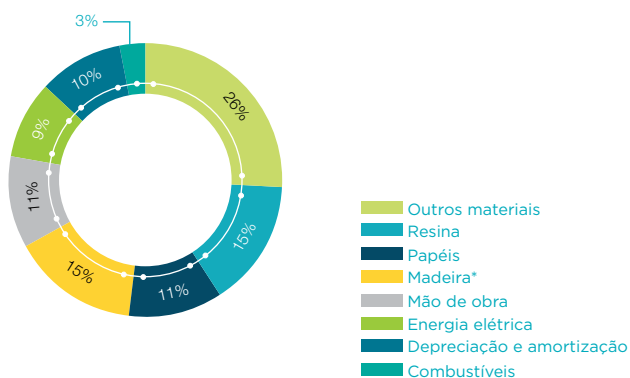
Receita líquida – ex Tablemac (em R\$ milhões)



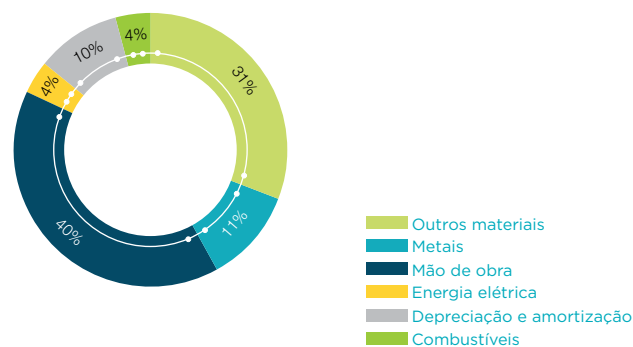
Custo caixa (em R\$ milhões) e margem bruta (em %) – ex Tablemac



Custo dos produtos vendidos – Divisão Madeira (em % no 1T2016)



Custo dos produtos vendidos – Divisão Deca (em % no 1T2016)



*Inclui exaustão do valor investido incidente no custo da madeira.

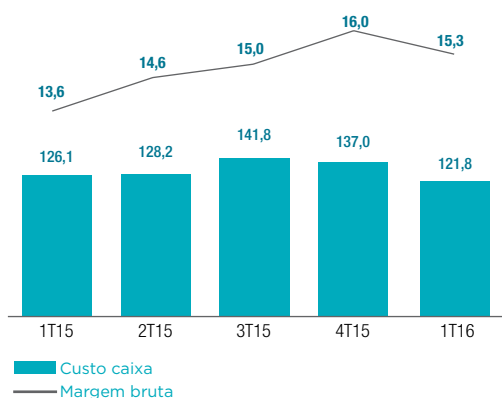
DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas somaram R\$ 134,2 milhões no trimestre. Esse montante espelha uma queda de 9,9% com relação ao trimestre anterior e de 2,4% com relação ao primeiro trimestre de 2015. Mesmo com o aumento dos volumes de exportação e o consequente

custo de frete, as despesas com vendas apresentaram retração no primeiro trimestre de 2016 tanto em relação ao último trimestre quanto ao mesmo período no ano anterior, principalmente por conta do menor volume de vendas.

R\$ '000 - consolidado	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Despesas com vendas	(134.204)	(148.906)	-9,9%	(137.567)	-2,4%
% DA RECEITA LÍQUIDA	14,9%	15,6%	-	13,7%	-

Despesas com vendas (em R\$ milhões) e % em relação à receita líquida – ex Tablemac



DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 38,6 milhões, no trimestre, R\$ 3 milhões referentes à Tablemac. Essas despesas apresentaram queda de 10,5% comparadas ao quarto trimestre de 2015, demonstrando os esforços da Companhia com o programa Orçamento Base Zero e foco na redução de custos fixos. No comparativo com o mesmo período em 2015 o aumento foi de 11,1% basicamente devido ao pagamento de projetos de consultoria que não ocorreram no mesmo período no ano anterior.

R\$ '000 - consolidado	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Despesas gerais e administrativas	(38.641)	(43.182)	-10,5%	(34.787)	11,1%
% DA RECEITA LÍQUIDA	4,3%	4,5%	-	3,5%	-

EBITDA

A tabela a seguir traz a reconciliação do Ebitda, de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e de forma que melhor transmita a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: o expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Ebitda e a desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

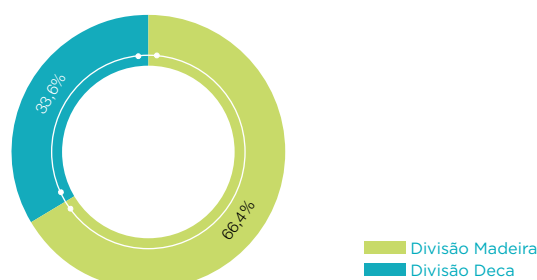
Reconciliação Ebitda em R\$ '000 - consolidado	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Lucro líquido (prejuízo) do período	(29.556)	54.356	-154,4%	68.469	-143,2%
Imposto de renda e contribuição social	(17.996)	(81.740)	-78,0%	1.599	-1225,5%
Resultado financeiro líquido	68.666	57.508	19,4%	46.568	47,5%
Ebit	21.114	30.124	-29,9%	116.636	-81,9%
Depreciação, amortização e exaustão	98.973	108.766	-9,0%	102.682	-3,6%
Parcela da exaustão do ativo biológico	26.460	29.947	-11,6%	38.730	-31,7%
Ebitda de acordo com CVM nº 527/12	146.547	168.837	-13,2%	258.048	-43,2%
Margem Ebitda CVM nº 527/12	16,3%	17,7%	-	25,8%	-
Varição do valor justo do ativo biológico	(36.008)	(21.188)	69,9%	(44.585)	-19,2%
Benefício a empregados	(4.250)	14.199	-129,9%	959	-543,2%
Outros	0	0	0,0%	0	0,0%
Eventos extraordinários ⁽¹⁾	0	23.495	0,0%	0	-
Ebitda ajustado e recorrente	106.289	185.343	-42,7%	214.422	-50,4%
Margem Ebitda ajustado e recorrente	11,8%	19,4%	-	21,4%	-

Reconciliação Ebitda em R\$ '000 - ex-Tablemac	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Lucro líquido do período	(42.127)	40.319	-204,5%	61.518	-168,5%
Imposto de renda e contribuição social	(28.361)	(89.499)	-68,3%	(3.821)	642,2%
Resultado financeiro líquido	66.335	57.265	15,8%	46.108	43,9%
Ebit	(4.153)	8.085	-151,4%	103.805	-104,0%
Depreciação, amortização e exaustão	94.292	104.116	-9,4%	99.121	-4,9%
Parcela da exaustão do ativo biológico	26.460	29.947	-11,6%	38.730	-31,7%
Ebitda de acordo com CVM nº 527/12	116.599	142.148	-18,0%	241.656	-51,8%
Margem Ebitda CVM nº 527/12	14,7%	16,6%	-	26,0%	-
Varição do valor justo do ativo biológico	(36.210)	(22.262)	62,7%	(43.288)	-16,4%
Benefício a empregados	(4.250)	14.199	-129,9%	959	-543,2%
Outros	-	-	-	-	0,0%
Eventos extraordinários ⁽¹⁾	-	23.495	-	-	-
Ebitda ajustado e recorrente	76.139	157.580	-51,7%	199.327	-61,8%
Margem Ebitda ajustado e recorrente	9,6%	18,4%	-	21,5%	-

(1) Eventos de natureza extraordinária, a saber: **4T15**: indenizações trabalhistas não recorrentes: (-) R\$ 4.011 mil; indenizações trabalhistas decorrentes da redução temporária das atividades da unidade de Itapetininga: (-) R\$ 16.335 mil; Ebitda Corona: (-) R\$ 3.149 mil.

O Ebitda ajustado e recorrente totalizou R\$ 106,3 milhões no trimestre, equivalente a uma queda de 42,7% quando comparado ao trimestre anterior, com uma margem de 11,8%, resultado de um volume mais fraco juntamente com piora do *mix*, com maior concentração de venda dos produtos com margem inferior. Além disso, houve uma pressão nos preços, impactando o resultado final.

Origem do Ebitda ajustado recorrente no 1T2016



LUCRO LÍQUIDO

No período observamos um prejuízo de R\$ 29,6 milhões, consequência de um menor resultado operacional e do aumento das despesas financeiras, decorrente do aumento das taxas de juros e do endividamento líquido da Companhia, parte por conta da captação de recursos para a OPA da Tablemac, ocorrida em março.

R\$ '000 - consolidado	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Lucro líquido	(29.556)	54.356	-154,4%	68.469	-143,2%
Evento extraordinário ⁽¹⁾	-	21.883	-	-	-
Lucro líquido recorrente	(29.556)	76.239	-138,8%	68.469	-143,2%
ROE	-2,6%	4,6%	-	5,9%	-
ROE recorrente	-2,6%	6,5%	-	5,9%	-

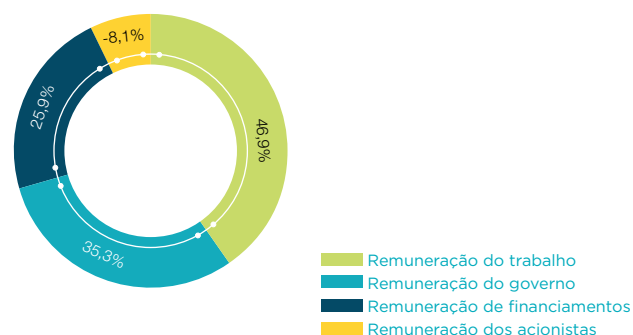
R\$ '000 - ex-Tablemac	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Lucro líquido	(42.127)	40.319	-204,5%	61.518	-168,5%
Evento extraordinário ⁽¹⁾	-	21.883	-	-	-
Lucro líquido recorrente	(42.127)	62.202	-167,7%	61.518	-168,5%
ROE	-3,8%	3,5%	-	5,4%	-
ROE recorrente	-3,8%	5,4%	-	5,4%	-

(1) Efeito líquido dos eventos já mencionados anteriormente, por ocasião da discussão de reconciliação do Ebitda, que afetaram o resultado.

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado no trimestre totalizou R\$ 366,6 milhões. Desse montante, R\$ 129,3 milhões, equivalentes a 35,3% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

Distribuição do Valor Adicionado no 1T2016



ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto consolidado, ao fim do primeiro trimestre de 2016, totalizou R\$ 2.898,3 milhões, equivalente a uma dívida líquida de R\$ 2.150,7 milhões, o que representa um aumento em relação ao trimestre imediatamente anterior de R\$ 237,2 milhões, basicamente decorrente da OPA da Tablemac e do pagamento extraordinário de Juros sobre Capital Próprio (JCP). Esse nível de endividamento líquido equivale a

2,95x o Ebitda recorrente ajustado dos últimos 12 meses e a 47,8% do patrimônio líquido ao fim do período.

A despesa financeira líquida foi de (-) R\$ 68,7 milhões, 19,4% acima da despesa no trimestre anterior e 47,5% acima comparada ao primeiro trimestre de 2015.

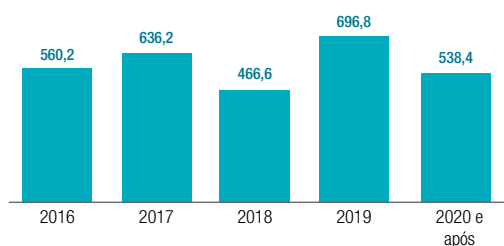
Devido a esse maior endividamento líquido, o serviço da dívida aumentou.

R\$ '000	31/03/16	31/12/15	Var. (R\$)	31/03/15	Var. (R\$)
Endividamento curto prazo	849.858	497.377	352.481	825.442	24.416
Endividamento longo prazo	2.048.414	2.326.912	(278.498)	2.002.416	45.998
Endividamento total	2.898.272	2.824.289	73.983	2.827.858	70.414
Disponibilidades	747.540	910.721	(163.181)	1.006.789	(259.249)
Endividamento líquido	2.150.732	1.913.568	237.164	1.821.069	329.663
Endividamento líquido/Ebitda recorrente e ajustado UDM	2,95	2,29	-	1,97	-
Endividamento líquido/PL (em %)	47,8%	41,5%	-	38,9%	-

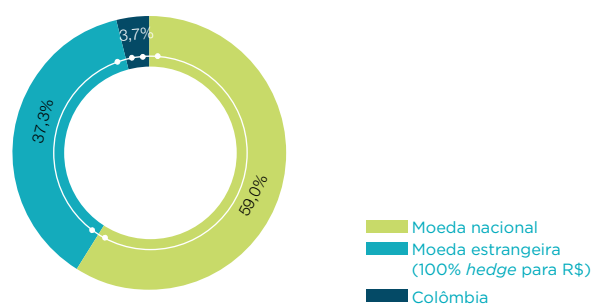
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

R\$ '000	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
Receitas financeiras	26.434	37.123	-28,8%	55.402	-52,3%
Despesas financeiras	(95.100)	(94.631)	0,5%	(101.970)	-6,7%
Resultado financeiro líquido	(68.666)	(57.508)	19,4%	(46.568)	47,5%

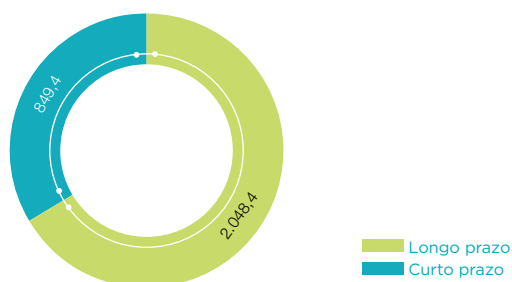
Cronograma de amortização (em R\$ milhões)



Origem da dívida (%)



Endividamento bruto ao fim de março de 2016 (em R\$ milhões)



Operações

Divisão Madeira

DESTAQUES	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
EXPEDIÇÃO (EM M³)					
STANDARD	337.062	331.843	1,6%	393.875	-14,4%
REVESTIDOS	263.922	263.783	0,1%	317.034	-16,8%
TOTAL	600.984	595.626	0,9%	710.909	-15,5%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	608.483	624.307	-2,5%	665.492	-8,6%
MERCADO INTERNO	438.207	465.984	-6,0%	552.657	-20,7%
MERCADO EXTERNO	170.276	158.323	7,5%	112.835	50,9%
Receita líquida unitária (em R\$m³ expedida)	1012,48	1048,15	-3,4%	936,11	8,2%
Custo caixa unitário⁽¹⁾ (em R\$m³ expedida)	(714,02)	(658,60)	8,4%	(575,90)	24,0%
Lucro bruto	122.897	146.460	-16,1%	187.095	-34,3%
Margem bruta	20,2%	23,5%	-	28,1%	-
Despesas com vendas	(85.103)	(88.407)	-3,7%	(85.250)	-0,2%
Despesas gerais e administrativas	(20.877)	(24.013)	-13,1%	(18.527)	12,7%
Lucro operacional antes do financeiro	8.783	19.620	-55,2%	77.273	-88,6%
Depreciação, amortização e exaustão	72.855	83.749	-13,0%	81.500	-10,6%
Parcela da exaustão do ativo biológico	26.460	29.947	-11,6%	38.730	-31,7%
Ebitda CVM nº 527/12 ⁽¹⁾	108.098	133.316	-18,9%	197.503	-45,3%
Margem Ebitda CVM nº 527/12	17,8%	21,4%	-	29,7%	-
Variação valor justo ativo biológico	(36.008)	(21.188)	69,9%	(44.585)	-19,2%
Benefícios a empregados	(1.485)	9.426	-	1.038	-243,1%
Outros	0	0	-	0	0,0%
Evento extraordinário⁽²⁾	-	16.335	-	-	-
Ebitda ajustado e recorrente	70.605	137.889	-48,8%	153.956	-54,1%
Margem Ebitda ajustado e recorrente	11,6%	22,1%	-	23,1%	-

(1) Trata-se do Ebitda, de acordo com a sistemática da Instrução CVM nº 527/12. A partir desse resultado, e de forma que melhor transmita a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do Ebitda e desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Dessa forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia.

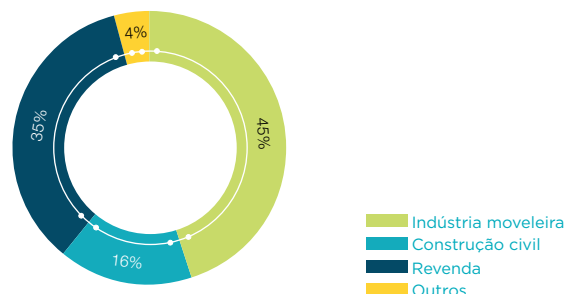
(2) Evento extraordinário, a saber: 4T15: indenizações trabalhistas decorrentes da redução temporária das atividades da unidade de Itapetininga: (-) R\$ 16.335 mil.

A Divisão Madeira apresentou aumento de volume no primeiro trimestre de 0,9% em relação ao trimestre anterior, mas com uma queda de 15,5% comparado ao primeiro trimestre do ano anterior, lembrando que esse foi um período de forte volume em 2015. Seguindo a tendência vista no trimestre anterior, o aumento de

volume no início desse ano foi com produtos standard, liderado principalmente pelo aumento da demanda da indústria moveleira, especialmente de móveis populares. Dessa forma, o *mix* vendido contribuiu para a retração das margens.

A margem Ebitda no primeiro trimestre de 2016 foi de 11,6%, abaixo da apresentada no trimestre anterior, de 22,1%, e do mesmo período em 2015, de 23,1%. Essa pressão na margem é resultado principalmente do *mix* de produtos, com maior volume de painéis *standard* e menor diluição de custo fixo e despesas administrativas. É importante ressaltar que essa tendência já foi revertida a partir de março, com melhor composição de *mix* de produtos, ou seja, recuperação da venda de revestidos, aliada a um aumento de preço em algumas linhas de MDP e melhores volumes quando comparado aos dois primeiros meses do ano. Tendência essa que permanece em abril mesmo com os aumentos de preço tanto em MDP quanto em MDF.

Madeira – segmentação das vendas (em % no 1T2016)



Divisão Deca

DESTAQUES	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
VENDAS (EM '000 PEÇAS)					
BÁSICOS	2.007	2.063	-2,7%	2.480	-19,1%
ACABAMENTO	4.211	4.186	0,6%	4.238	-0,6%
TOTAL	6.218	6.249	-0,5%	6.718	-7,4%
EXPEDIÇÃO (EM '000 PEÇAS)					
BÁSICOS	1.819	2.055	-11,5%	2.474	-26,5%
ACABAMENTO	3.603	4.162	-13,4%	4.218	-14,6%
TOTAL	5.422	6.217	-12,8%	6.692	-19,0%
DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)					
RECEITA LÍQUIDA	292.916	330.702	-11,4%	336.002	-12,8%
MERCADO INTERNO	281.882	316.244	-10,9%	324.127	-13,0%
MERCADO EXTERNO	11.034	14.458	-23,7%	11.875	-7,1%
Receita líquida unitária (em R\$ por peça expedida)	54,02	53,19	1,6%	50,21	7,6%
Custo caixa unitário (em R\$ por peça expedida)	(35,49)	(34,48)	3,0%	(30,98)	14,6%
Lucro bruto	77.349	94.295	-18,0%	109.323	-29,2%
Margem bruta	26,4%	28,5%	-	32,5%	-
Despesas com vendas	(49.101)	(60.499)	-18,8%	(52.317)	-6,1%
Despesas gerais e administrativas	(17.764)	(19.169)	-7,3%	(16.260)	9,2%
Lucro operacional antes do financeiro	12.331	10.504	17,4%	39.363	-68,7%
Depreciação e amortização	26.118	25.017	4,4%	21.182	23,3%
Operações descontinuadas	-	-	-	-	-
Ebitda CVM nº 527/12 ⁽¹⁾	38.449	35.521	8,2%	60.545	-36,5%
Margem Ebitda CVM nº 527/12	13,1%	10,7%	-	18,0%	-
Benefícios a empregados	(2.765)	4.773	-157,9%	(79)	3400,0%
Operações descontinuadas	-	-	-	-	-
Evento extraordinário	-	7.160	-	-	-
Ebitda ajustado e recorrente	35.684	47.454	-24,8%	60.466	-41,0%
Margem Ebitda ajustado e recorrente	12,2%	14,3%	-	18,0%	-

(1) Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization); medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM nº 527/12.
(2) Eventos de natureza extraordinária, a saber: **4T15**: indenizações trabalhistas não recorrentes: (-) R\$ 4.011 mil; Ebitda Corona: (-) R\$ 3.149 mil.

*Deste total, 233 mil peças referem-se à Corona no 1T2016 e 536 mil peças no 4T2015.

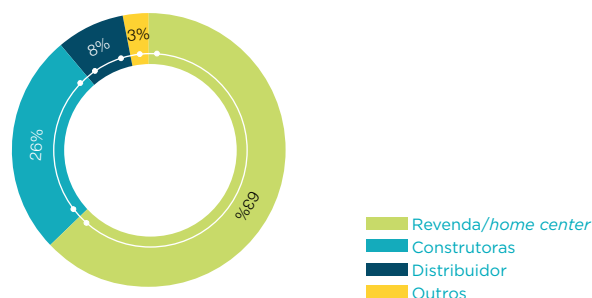
As vendas na Divisão Deca atingiram o volume de 6,2 milhões de itens no trimestre, praticamente igual ao volume apresentado no 4º trimestre de 2015. Tivemos uma concentração de fechamento de vendas nos últimos dias do mês de março em função dos aumentos de preço e da conjuntura econômica nacional. Esse fato não permitiu que cerca de 800 mil itens (R\$ 36,5 milhões de receita líquida) fossem entregues dentro do primeiro trimestre.

A receita líquida no trimestre ficou 12,8% abaixo da do mesmo período de 2015.

A margem Ebitda do trimestre foi de 12,2% (13,2% excluindo Corona), devido principalmente ao menor volume de expedição, apresentando queda com relação à margem do trimestre anterior de 14,3%.

Somados todos os esforços de agenda interna para redução de custos, aumento de vendas e melhora de *mix*, a Divisão Deca deve apresentar resultados e margens melhores a partir do segundo trimestre.

Deca – segmentação das vendas (em % no 1T2016)



Mercado de Capitais e Governança Corporativa

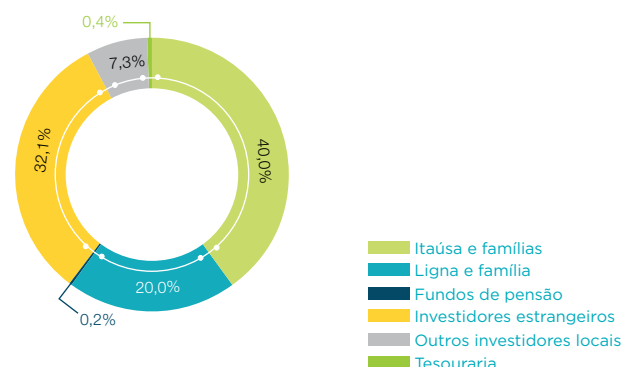
Ao fim do primeiro trimestre de 2016, a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 5.019,5 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 7,57.

Foram realizados no trimestre 324,4 mil negócios com as ações da Duratex no mercado à vista da BM&FBOVESPA, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$ 717,6 milhões ou uma média diária de negociação de R\$ 11,2 milhões.

As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBOVESPA que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também possui uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, e aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas.

As ações da Duratex mantiveram-se na nova versão 2015/2016 do Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI) – é a quarta vez consecutiva que a Duratex integra essa carteira –, além de integrarem, pelo oitavo ano consecutivo, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA, o que demonstra o comprometimento da Companhia com sustentabilidade.

Estrutura acionária em março de 2016 (em %)



Responsabilidade Social e Ambiental

Ao fim do período, a Companhia contava com 11.781 colaboradores, aos quais foram destinados, a título de remuneração, R\$ 103,3 milhões.

(R\$ '000)	1º tri/16	4º tri/15	%	1º tri/15	%
COLABORADORES (quantidade)	11.781	11.646	1,2%	11.613	1,4%
Remuneração	103.254	105.803	-2,4%	100.823	2,4%
Encargos legais obrigatórios	55.161	48.570	13,6%	46.856	17,7%
Benefícios diferenciados	25.118	26.196	-4,1%	23.308	7,8%

No eixo social, a Duratex iniciou um amplo processo de engajamento com seus *stakeholders* nas comunidades fabris e florestais. Para cada unidade está sendo elaborado um plano de ação com o objetivo de expandir e qualificar nosso relacionamento com as populações do entorno, bem como padronizar nossas ações por meio de uma ferramenta usada para esse processo.

Para o investimento social, a Companhia está em processo de definição de indicadores de resultado para medir o alcance e a eficácia dos projetos que apoia.

Em 2013, a Duratex lançou sua Plataforma de Sustentabilidade, marco zero do planejamento estratégico de sustentabilidade da Companhia. A estratégia baseia-se em três eixos de atuação que englobam sete temas estratégicos de sustentabilidade. Por meio da Plataforma de Sustentabilidade, a Duratex assegura a incorporação do tema nas diretrizes de negócios e estabelece objetivos e metas para a gestão. Em 2016 a Duratex iniciou um ciclo de revisão dessa

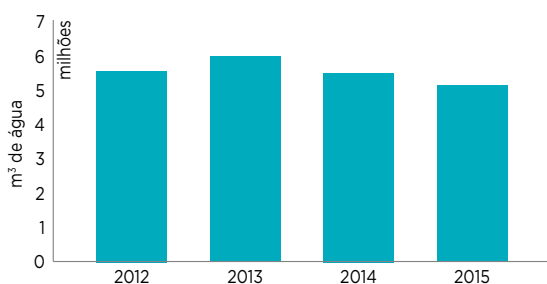
estratégia, considerando tanto a visão de longo prazo para o desenvolvimento dos negócios quanto novas demandas dos públicos da empresa.

Uma das frentes de atuação está relacionada à gestão e ao desempenho ambiental da Companhia. Por meio da inovação e da adoção das melhores práticas, a Duratex tem aprimorado cada vez mais o uso eficiente dos recursos, a redução do consumo de água, energia e materiais, das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e do descarte de efluentes e de resíduos em aterros.

Esse compromisso é expresso com o estabelecimento de metas ambientais, e o seu desempenho é acompanhado por meio de indicadores monitorados no sistema SAP, garantindo a padronização e a centralização dos dados de toda a companhia em um sistema único de gestão.

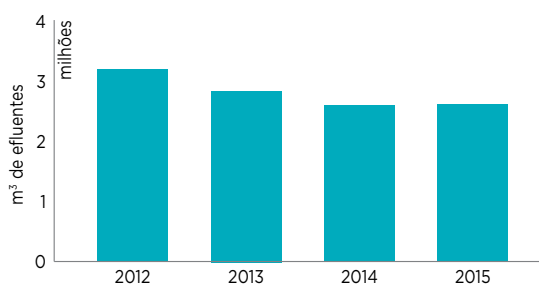
Os resultados desse desempenho estão apresentados abaixo:

Captação total de água Duratex – 2012 a 2015



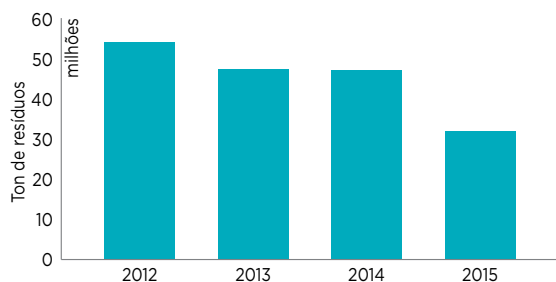
Redução de captação total de água 2012/2015: 7,62%.

Descarte de efluentes Duratex – 2012 a 2015



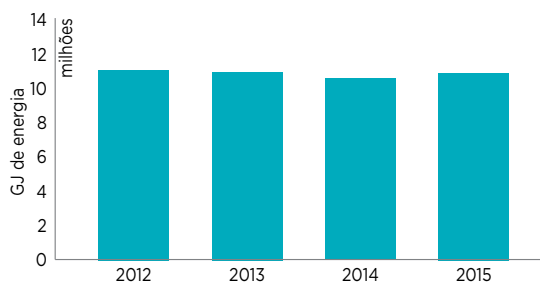
Redução de descarte de efluentes 2012/2015: 18,47%.

Envio de resíduos para aterro Duratex – 2012 a 2015



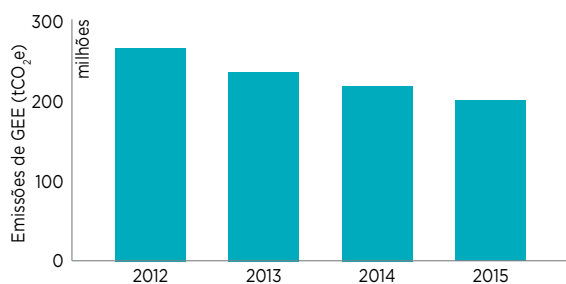
Redução de capturação total de energia 2012/2015: 1,58%.

Captação total de energia Duratex – 2012 a 2015



Redução de envio de resíduos para aterro 2012/2015: 40,76%.

Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa Duratex – 2012 a 2015



Redução de emissões diretas de GEE 2012/2015: 25%.

Os resultados foram alcançados com projetos de melhoria de eficiência implementados nos processos produtivos. Veja mais em www.duratex.com.br/Relatorio-Anual-2015/

É importante considerar que o cenário econômico adverso e as alterações na estrutura operacional também contribuíram para a redução absoluta desses indicadores.

Levando em conta a melhoria da eficiência da Companhia ao longo dos anos, em 2016 ela assume o compromisso de manter seu desempenho ambiental nas divisões Deca Metais e Madeira Painéis com base no ano de 2015.

Já na divisão Deca Louças, haverá aumento da eficiência nos processos produtivos, reforçando a preocupação da Companhia com a redução do impacto ambiental de nossas operações.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

Demonstrativos Financeiros

ATIVO CONSOLIDADO	31/03/16	31/12/15	AV%	31/03/15	AV%
CIRCULANTE	2.570.613	2.767.638	30,7%	2.813.161	31,4%
Caixa e equivalentes de caixa	747.540	910.721	10,1%	1.006.789	11,3%
Contas a receber de clientes	821.211	831.247	9,2%	942.309	10,5%
Contas a receber de partes relacionadas	34.960	42.967	0,5%	54.508	0,6%
Estoques	812.536	796.569	8,8%	678.237	7,6%
Outros valores a receber	21.838	29.743	0,3%	33.705	0,4%
Impostos e contribuições a recuperar	116.523	143.833	1,6%	87.390	1,0%
Demais ativos	16.005	12.558	0,1%	10.223	0,1%
Ativos de operações descontinuadas	-	-	0,0%	-	0,0%
NÃO CIRCULANTE	6.195.020	6.240.421	69,3%	6.135.030	68,6%
Depósitos vinculados	44.599	44.290	0,5%	38.782	0,4%
Valores a receber	47.621	38.531	0,4%	33.987	0,4%
Créditos com plano de previdência	101.615	102.700	1,1%	113.114	1,3%
Impostos e contribuições a recuperar	21.666	22.815	0,3%	31.936	0,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	247.609	275.416	3,1%	215.251	2,4%
Investimentos em controladas e coligadas	-	-	0,0%	-	0,0%
Outros investimentos	921	921	0,0%	1.518	0,0%
Imobilizado	3.709.692	3.759.232	41,7%	3.759.855	42,0%
Ativos biológicos	1.472.921	1.441.571	16,0%	1.386.976	15,5%
Intangível	548.376	554.945	6,2%	553.611	6,2%
TOTAL DO ATIVO	8.765.633	9.008.059	100,0%	8.948.191	100,0%

PASSIVO CONSOLIDADO	31/03/16	31/12/15	AV%	31/03/15	AV%
CIRCULANTE	1.407.059	1.296.843	14,4%	1.329.873	14,9%
Empréstimos e financiamentos	715.170	490.065	5,4%	824.139	9,2%
Debêntures	134.688	7.312	0,1%	1.303	0,0%
Fornecedores	172.654	208.141	2,3%	193.473	2,2%
Obrigações com pessoal	104.067	109.020	1,2%	137.016	1,5%
Contas a pagar	223.859	244.004	2,7%	91.364	1,0%
Impostos e contribuições	56.170	60.856	0,7%	82.001	0,9%
Dividendos e JCP	451	177.445	2,0%	577	0,0%
Passivos de operações descontinuadas	-	-	0,0%	-	0,0%
NÃO CIRCULANTE	2.857.192	3.094.740	34,3%	2.941.756	32,8%
Empréstimos e financiamentos	2.048.414	2.197.705	24,4%	1.881.736	21,0%
Debêntures	-	129.207	1,4%	120.680	1,3%
Provisão para contingências	95.440	94.102	1,0%	88.504	1,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	540.141	597.365	6,6%	681.240	7,6%
Contas a pagar	160.020	64.309	0,7%	169.596	1,9%
Impostos e contribuições	13.177	12.052	0,1%		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.501.382	4.616.476	51,2%	4.676.562	52,3%
Capital social	1.875.800	1.875.800	20,8%	1.875.800	21,0%
Custo com emissão de ações	(7.823)	(7.823)	-0,1%	(7.823)	-0,1%
Reservas de capital	338.235	337.140	3,7%	333.144	3,7%
Reservas de reavaliação	65.217	66.005	0,7%	68.871	0,8%
Reservas de lucros	1.799.497	1.829.831	20,3%	1.921.693	21,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	433.948	459.459	5,1%	438.150	4,9%
Ações em tesouraria	(27.931)	(27.931)	-0,3%	(27.931)	-0,3%
Participação dos não controladores	24.439	83.995	0,9%	74.658	0,8%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.765.633	9.008.059	100,0%	8.948.191	100,0%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	1º tri/16	4º tri/15	VAR%	1º tri/15	VAR%
RECEITA LÍQUIDA	901.399	955.009	-5,6%	1.001.494	-10,0%
Mercado interno	720.089	782.228	-7,9%	876.784	-17,9%
Mercado externo	181.310	172.781	4,9%	124.710	45,4%
Varição do valor justo dos ativos biológicos	36.008	21.188	69,9%	44.585	-19,2%
Custo dos produtos vendidos	(621.562)	(606.619)	2,5%	(616.703)	0,8%
Depreciação/amortização/exaustão	(89.139)	(98.876)	-9,8%	(94.228)	-5,4%
Exaustão ativo biológico	(26.460)	(29.947)	-11,6%	(38.730)	-31,7%
LUCRO BRUTO	200.246	240.755	-16,8%	296.418	-11,5%
Despesas com vendas	(134.204)	(148.906)	-9,9%	(137.567)	-2,4%
Despesas gerais e administrativas	(38.641)	(43.182)	-10,5%	(34.787)	11,1%
Honorários da administração	(3.576)	(3.361)	6,4%	(4.143)	-13,7%
Outros resultados operacionais, líquidos	(2.711)	(15.182)	-82,1%	(3.285)	-17,5%
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	21.114	30.124	-29,9%	116.636	-81,9%
Receitas financeiras	26.434	37.123	-28,8%	55.402	-52,3%
Despesas financeiras	(95.100)	(94.631)	0,5%	(101.970)	-6,7%
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(47.552)	(27.384)	73,6%	70.068	-167,9%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(12.594)	(7.619)	65,3%	(10.859)	16,0%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	30.590	89.359	-65,8%	9.260	230,3%
LUCRO LÍQUIDO	(29.556)	54.356	-154,4%	68.469	-143,2%
Lucro líquido de operações descontinuadas	-	-	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	(29.556)	54.356	-154,4%	68.469	-143,2%

FLUXO DE CAIXA	1º tri/16	4º tri/15	VAR	1º tri/15	VAR
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(47.552)	(27.384)	(20.168)	70.068	(117.620)
Itens que não afetam o caixa:					
Depreciação, amortização e exaustão	125.442	138.672	(13.230)	141.427	(15.985)
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(36.008)	(20.867)	(15.141)	(44.585)	8.577
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	83.466	86.165	(2.699)	67.565	15.901
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Provisões, baixa de ativos	21.320	21.684	(364)	7.781	13.539
Investimentos em capital de giro	(42.733)	28.625	(71.358)	(35.357)	(7.376)
(Aumento) redução em ativos					
Contas a receber de clientes	9.267	86.486	(77.219)	(74.068)	83.335
Estoques	(17.729)	(19.035)	1.306	(19.176)	1.447
Demais ativos	17.150	(21.807)	38.957	25.460	(8.310)
Aumento (redução) em passivos					
Fornecedores	(32.770)	39.389	(72.159)	23.281	(56.051)
Obrigações com pessoal	(4.773)	(54.267)	49.494	(13.006)	8.233
Contas a pagar	11.789	10.464	1.325	17.238	(5.449)
Impostos e contribuições	(12.133)	(12.011)	(122)	15.542	(27.675)
Demais passivos	(13.534)	(594)	(12.940)	(10.628)	(2.906)
Caixa proveniente das operações	103.935	226.895	(122.960)	206.899	(102.964)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.973)	(1.846)	(1.127)	(3.500)	527
Juros pagos	(87.845)	(79.322)	(8.523)	(58.168)	(29.677)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	13.117	145.727	(132.610)	145.231	(132.114)
Atividades de investimentos					
Investimentos em ativo imobilizado	(41.806)	(61.557)	19.751	(83.812)	42.006
Investimentos em ativo intangível	(1.922)	(7.848)	5.926	(987)	(935)
Investimentos em ativo biológico	(41.642)	(46.773)	5.131	(38.955)	(2.687)
Aquisição de controlada	(66.598)	-	(66.598)	-	(66.598)
Integralização de capital em investida	-	-	-	-	-
Caixa utilizado nas atividades de investimentos	(151.968)	(116.178)	(35.790)	(123.754)	(28.214)
Atividades de financiamentos					
Ingressos de financiamentos	142.116	122.225	19.891	119.360	22.756
Ingressos (amortizações) de debêntures	(7.837)	-	(7.837)	(7.168)	(669)
Amortização do valor principal de financiamentos	(52.857)	(201.964)	149.107	(110.036)	57.179
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(102.987)	(6)	(102.981)	(99.933)	(3.054)
Ações em tesouraria e outras	-	-	-	-	-
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	(21.565)	(79.745)	58.180	(97.777)	76.212
Varição cambial sobre disponibilidades	(2.765)	(735)	(2.030)	2.000	(4.765)
Aumento (redução) do caixa no período	(163.181)	(50.931)	(112.250)	(74.300)	(88.881)
Saldo inicial	910.721	961.652	(1.527)	1.081.089	(170.368)
Saldo final	747.540	910.721	(163.181)	1.006.789	(259.249)